



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no 02 de proc.
no 55 de 1996

J U S T I F I C A T I V A

Suzana Keniger Lisboa nasceu em 30 de junho de 1951, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Em 1967 iniciou sua militância no movimento secundarista, participando da União Gaúcha dos Estudantes Secundários - UGES. Em 1969 casou-se com Luiz Eurico Tejera Lisboa, companheiro da UGES e da militância política. Nesse mesmo ano, Luiz Eurico foi condenado a 6 meses de prisão pela "tentativa de reabertura do Grêmio Estudantil do Colégio Júlio de Castilhos", centro da efervescência do movimento secundarista.

A opção pela clandestinidade foi inevitável. Militando na Ação Libertadora Nacional - ALN, os dois partiram para a luta contra a ditadura militar.

Em setembro de 1972, Luiz Eurico é preso e desaparecido. Suzana permanece na clandestinidade até 1978, acompanhando de longe as buscas dos seus familiares por Luiz Eurico. O 1º cartaz com fotos de desaparecidos elaborado pelo Comitê Brasileiro pela Anistia de São Paulo traz, entre outras, a foto de Luiz Eurico. Pouco depois, Suzana resolve voltar a Porto Alegre e, desde então dedicou-se integralmente à luta dos familiares de mortos e desaparecidos políticos.

Em 1979, a Comissão de Familiares consegue localizar o corpo de Luiz Eurico, enterrado com nome falso no Cemitério de Perus, em São Paulo.

Por ocasião da votação do Projeto de Anistia do Presidente João Batista Figueiredo, os familiares resolvem denunciar o encontro do corpo de Luiz Eurico, buscando evidenciar a manobra do projeto, que dava aos familiares de desaparecidos um atestado de morte presumida.



Folha no	03	de proc
no	55	de 1996

Câmara Municipal de São Paulo

A luta dos familiares tomou novo impulso com a abertura da Vala Clandestina do Cemitério de Perus, em 1990. Suzana fez parte da Comissão designada pela Prefeita Luiza Erundina para acompanhar as investigações e hoje é assessora da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia do Rio Grande do Sul.